



O investimento da Sociedade de Desenvolvimento Ponta Oeste permitirá a construção de um clube náutico, dois restaurantes, esplanadas, um silo para 415 automóveis e um esplendoroso jardim com um hectare de verde...

lado, a resolução de outros dois problemas. A edificação de uma sede para o Clube Naval da Calheta, que passará a estar dotado de uma infra-estrutura modelar, bem como a construção de um silo com capacidade para 415 automóveis, sendo que este ficará a um nível inferior ao solo, por baixo de um megajardim.

Apostando no turismo, na qualidade de vida dos locais, na fruição náutica e no desenvolvimento de uma zona balnear e desportiva, destaque-se o facto do projecto compreender, ainda, a implantação de dez mil metros de uma área ajardinada que pro-

mete transfigurar, por completo, toda a frente de mar da Calheta.

Resta acrescentar que a Sociedade de Desenvolvimento Ponta Oeste pretende lançar o concurso deste obra ainda este ano, com o prazo de execução calculado em 18 meses. O mesmo que dizer que no Verão de 2004 o Porto de Recreio da Calheta terá para oferecer 297 postos de amarração, trezentos metros de cais acostável, um auto-silo com capacidade para quatro centenas de veículos e uma área considerável de jardins, dois restaurantes e um modelar clube náutico.

Filosofia da tutela privilegia orla costeira e o mar

António Rosa Gomes, o presidente do Conselho de Administração da Ponta Oeste, disse à nossa reportagem «que a maioria dos investimentos da Sociedade de



Desenvolvimento Ponta Oeste está relacionada com a orla costeira.

Esta opção tem a ver com a orientação da tutela, da vice-presidência do Governo Regional, bem como do Plano de Ordenamento Turístico, que recomenda um aproveitamento maior do mar, de forma a haver um incremento do desporto e da fruição náutica.

Destacando o facto da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta serem os concelhos da Região com maior exposição ao sol, Rosa Gomes acrescenta «que todos os nossos investimentos e esforços em termos de investimento passa pela recuperação da orla costeira, criando mais e melhores acessos ao mar, criando infra-estruturas de apoio à

náutica e ao desenvolvimento do desporto».

Fazendo questão de informar que a intervenção que será feita resulta «de um estudo elaborado da frente de mar, em que se preconizava não só o aumento do actual porto, bem como a criação de uma zona abrigada para as pequenas embarcações, proporcionando simultaneamente melhores condições para a pequena frota local de pesca», o presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Ponta Oeste destacou, ainda, o papel «da Secretaria Regional do Equipamento Social, que desde a primeira hora se mostrou interessada no projecto e no melhoramento da infra-estrutura existente».

Confrontado com os impactos visuais de que resultam da construção de um

contra-molhe e de todas as áreas envolventes, António Rosa Gomes revela «que uma das grandes preocupações que houve foi garantir a quem circulasse na estrada regional, a pé ou do carro, que continuasse a desfrutar do mar tal como vê hoje.

Os edifícios vão surgir abaixo da cota da estrada, com três afloramentos acima da estrada, que têm a ver apenas com os acessos a toda a infra-estrutura», garante, para logo depois acrescentar: «Vai haver um alargamento da estrada, criando não só um espaço de cobertura do edifício, como alargando a "promenade". Vamos implantar, também, um jardim por cima de um estacionamento».

Quanto aos custos do projecto, o responsável pela

Ponta Oeste esclarece: «Estamos a falar de cerca de dois milhões e meio de contos», diz. Quando questionado como é que a sociedade vai recuperar o investimento feito, Rosa Gomes esclarece:

«A ideia foi construir uma infra-estrutura que não fosse consumidora de grandes recursos, quer em termos humanos ou de manutenção. Estimamos que o projecto se paga por si, pois é bastante equilibrado. Não no curto prazo, naturalmente, mas sim a longo prazo».

Quanto aos prazos, António Rosa Gomes está optimista que será possível «lançar o concurso público já em Agosto, com as obras a se iniciarem em Outubro ou Novembro. Depois serão dezoito meses para executar a obra».